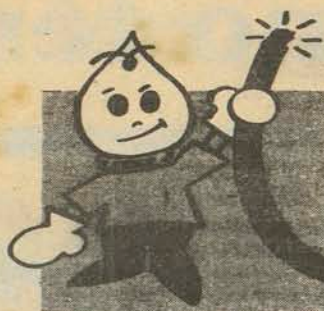




SETOR ELÉTRICO
VIOLÊNCIA
As punições continuam

Nº 171

12/03/92

DISSÍDIO

TST foi contra trabalhadores

O Comando Nacional dos Eletricitários lamentou a decisão equivocada de uma instância máxima da Justiça do Trabalho que, num momento de recessão contribui para com o aumento do número de desempregados no país.

Contrariando a postura que tomaram na época do dissídio, os ministros do TST foram contrários ao pleito dos eletricitários que em dissídio de caráter jurídico solicitavam a suspensão das demissões e a extensão da garantia de emprego até a data base. Por 4 a 3 o TST decidiu que as empresas podem demitir desde que paguem os salários até dia 18 de março.

PROTESTO

CUT convoca "comemoração" de aniversário do governo

A Cut/Regional Florianópolis, chama todos eletricitários de Santa Catarina a participarem das manifestações que vão acontecer no dia 13 de março, data de dois anos do governo Collor. Em Florianópolis acontecerão passeatas, panfletagens, manifestações culturais e um ato público, a partir das 17 horas na Esquina Democrática (Deodoro com Felipe Schmidt). O lema das manifestações da CUT em todo Brasil é "Diga não ao governo Collor. Por uma vida melhor com liberdade e democracia". As seis bandeiras principais são: 147% para aposentados já. Salário e emprego para todos. Defesa das estatais e do serviço público. Reforma agrária e política agrícola. Contra a violência, a corrupção e a fraude. Contra o FMI. Não pagamento da dívida externa.

O Presidente da CUT/Fpolis, João Batista Nunes garante que este ato vai se transformar numa mostra da indignação dos catarinenses contra o governo. "Vamos para a rua mostrar que nos últimos dois anos nosso país piorou or conta da prepotência e da incompetência do governo", promete Batista.

Campanha Extraordinária pode levar eletricitários à greve

Estão ocorrendo em todas bases da Eletrosul assembleias visando mobilizar a categoria frente aos últimos acontecimentos (demissões arbitrárias) e preparando os eletricitários para uma campanha extraordinária nacional, cujo calendário está sendo debatido pela Executiva do Comando Nacional dos Eletricitários.

Na sede e região Oeste de Santa Catarina as assembleias foram feitas na terça-feira. Em Florianópolis a decisão foi de greve. A data acompanhará os eletricitários de todo país. No oeste catarinense (com diferença de cinco votos) a proposta da Intersindical, de greve a partir de sexta-feira, não foi aceita. O presidente do Sindicato de Lages, Clóvis Pinocheti, adiantou porém que há clima favorável para reverter a decisão se a mobilização for nacional.



Celesc adia reunião e diz que não atende reivindicação

A reunião que havia sido marcada para ontem, dia 11, entre a Intersindical e a Celesc foi desmarcada pela empresa no final do dia 10. Seria tratada a questão dos reajustes salariais, mas de antemão a empresa disse que não pode atender a reivindicação dos empregados.

A proposta da Intersindical é que sejam pagos 139,4% até 10 salários mínimos em fevereiro, e a partir de março o INPC integral do mês anterior, mês a mês, até a data-base que é outubro.

Para a Celesc, no entanto, "o buraco é mais embaixo". A empresa tem recursos para dar o reajuste, mas "questões políticas", como disseram diretores da Celesc, impedem o atendimento da reivindicação.

Para a Intercel a empresa vai se arrepender por isso. "Estão sendo irresponsáveis e omissos, pois sabem que o não cumprimento do acordo vai gerar um gigantesco passivo trabalhista", denuncia Isaltino Pedron, presidente do Sindicato dos Eletricitários do Vale do Itajaí. O sindicalista comprova a omissão com o fato de que a reunião da diretoria colegiada da Celesc que aconteceu dia 10 sequer tratou da questão salarial.

A assembleia da base Tubarão acontece hoje. No Rio Grande do Sul estão sendo feitas reuniões preparatórias e a avaliação do sindicato é positiva em termos de mobilização. No Mato Grosso do Sul as assembleias também acontecem esta semana e as informações do sindicato é de que há clima favorável. No Paraná as assembleias estão marcadas para hoje em Curitiba e amanhã nas usinas de Salto Osório e Santiago. Segundo o sindicato a inquietação entre a categoria é grande.

Mauro Passos, presidente do Sinergia, avaliando o quadro geral, diz que "há em toda Eletrosul dois sentimentos contraditórios. Existe um medo e um acúmulo de insatisfações. Todos dois sentimentos são muito fortes. O que vai definir a virada do processo é quando a insatisfação e indignação superarem o medo. Isto pode acontecer esta semana, mês que vem. Mas tenho uma certeza: ela virá".

DENÚNCIAS - Foi entregue na terça-feira uma correspondência ao presidente da Eletrosul que trata de denúncias recebidas pelo Sinergia. Esta carta também fará parte de um material já encaminhado ao ministro da Infra-estrutura, ao Secretário Nacional de Energia, ao presidente da Eletrobrás e aos governadores do Paraná, Santa Catarina, RS e MS. O teor da carta diz respeito a denúncias de que a direção da Eletrosul está pressionando e ameaçando demitir empregados que supostamente teriam encaminhado ao sindicato cópia de correspondência de uma empreiteira que fez duras críticas a atual administração da empresa.

ADIANTADO - O próprio governador Wilson Kleinubing reconheceu a boa situação financeira da Celesc. No jornal Diário Catarinense de ontem (dia 10), ele afirma que seguidas vezes a Celesc tem adiantado o pagamento de ICMS ao governo.

Enquanto isso, a direção da empresa faz "um jogo de empurra para ver quem decide sobre salários", desconfia Arno Cugnier, diretor do Sinergia. Para ele, "é muito fácil ficarem dizendo que o outro é que decide, só para disfarçar a omissão e esconder o descaso para com os empregados".

PERCORRENDO - A Intercel está preocupada com o clima de apatia que vigora entre os eletricitários. Por isso, na última semana todas as áreas do estado foram percorridas por sindicalistas para discutir com a categoria a atual situação. "O pessoal tem que perceber que sem mobilização não vamos conseguir nada e que a apatia vem contra nós", argumenta Clóvis Pinochet, presidente do Sindicato dos Eletricitários de Lages. Na avaliação a Intercel os debates nos locais de trabalho foram proveitosos, mas ainda falta ânimo para dar uma virada.

Na próxima semana acontecerão assembleias em todo estado para discutir a situação e definir uma linha de ação para a categoria.

Assembléia decide por greve

A assembléia terça-feira à noite dos empregados da sede da Eletrosul foi uma conversa sincera entre companheiros de trabalho. O microfone foi tomado por dezenas de depoimentos. Falaram aqueles que "estão na lista", falou também quem não quer ficar "assistindo tudo sentado na sua mesa", e aconteceram ainda intervenções de pessoas acuadaas que não sabiam o que fazer. Muitas posições eram conflitantes. Dois motivos uniam todos: a solidariedade e a preocupação com o futuro da empresa.

A intervenção mais aplaudida foi do empregado, com 20 anos de empresa, que não aceita que pessoas "de passagem", "venham e derrubem tudo. Passamos tantos momentos juntos, crescemos, aprendemos a nos defender, nos aperfeiçoamos juntos. A gente falava em dignidade com a boca cheia. Não é possível que agora estejamos vazios e aceitemos que nos digam como é que são as coisas".

Outro empregado que fez um aparte caloroso comparou a situação atual da Eletrosul com o nazismo. "Como os alemães, esta corja interme-

diária, que dá sustentação a estes atos, acredita 'no programa'. Estão usando a empresa para fins políticos e isto no futuro vai levar estas pessoas à queda. O que temos que ver é qual é o nosso limite".

Teve gente que chorou como a empregada de 28 anos de idade que disse que não tem o que comer se não trabalhar. "Estou na lista e eles me disseram para arrumar um político, senão vou para a rua mesmo. Eu não vou fazer isto. Mas eu não quero ver o tempo e a Eletrosul passarem sentada na minha mesa. Por isto vou fazer alguma coisa". Outra contou que segunda-feira a proibiram de passar pela catraca. "Tinha sido demitida. Mas não entendi e insisti para entrar. Eu até agora lutei como funcionária da Eletrosul e vou continuar lutando. Vou sair, mas com a consciência do dever cumprido".

No final de três horas, a assembléia decidiu pela greve, cuja data vai ser marcada junto com os eletricitários de todo país e será ratificada por nova assembléia.

EDITORIAL

Collor, Magri e as velinhas

O presidente Collor não vai apagar velinhas no segundo aniversário de seu governo. Alguns incêndios é que esperam providências, frustrando qualquer expectativa de comemoração que a turma do "Brasil Novo" pudesse ter.

O maior deles, certamente, é o Caso Magri. Bom seria para o governo que se tratasse apenas de um caso de corrupção, que afinal seria apenas mais uma entre as dezenas que já vieram a público. Nomes como o de Rosane Collor e de Alcení Guerra, parecem que foram beneficiados pela interminável burocracia dos inquéritos e, ao que tudo indica, funcionários subalternos vão ser punidos.

Collor precisa, no entanto, dar um bom exemplo. Afinal, metade de sua campanha foi feita sobre o combate à corrupção. Magri parece o modelo perfeito para a lição de falsa moral. Nunca um ministro foi punido por corrupção, e este sujeito bronco e de inteligência pouco louvável é ideal para o que se precisa.

O Caso Magri não envolve só o ex-sindicalista. Como legítima ponta do iceberg, esta situação coloca na vitrine nomes importantes e relações desconhecidas até então. Mesmo que Magri venha a ser punido, muitas perguntas vão permanecer. Que razões o ex-chefe do Gabinete Militar, general Agenor Homem de Carvalho tinha para não repassar informes sobre o ocorrido? O ministro da Justiça, Járbas Passarinho tinha informações sobre a gravação da fita em que Magri se denuncia? Através destes homens, não teria o próprio Presidente informações sobre o caso?

Enquanto o "bufão imexível" é bombardeado, estilhaços sobram para quem anda na sua órbita. Acuado e esquecido por amigos de antes, Magri vai "entregando" muita gente. Chama de ingrato o seu companheiro de sín-

dicalismo de resultados, Luís Antônio de Medeiros, e para isso evoca auxílios de milhares de dólares dados ao amigo para garantir vitória em eleições no Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. "O Medeiros está ressentido porque queria indicar pessoas para o ministério e eu não deixei", dispara o ex-ministro.

No meio deste tiroteio Magri não consegue esconder sua vocação para o "serviço sujo". Foi ele o responsável pela organização do tumulto no comício de Collor em Caxias do Sul (RS) duas semanas antes da eleição presidencial. Seguranças contratados junto à Equipe Dobermann de Segurança, travestiram-se de petistas para detonar uma baderna que virou cavalo de batalha da campanha collorista.

A participação de Magri se deu através de contatos com outro sindicalista da então CGT, Ricardo Baldino, o Ricardo do Sindicato da Construção Civil de Porto Alegre, conhecido pela sua truculência. Por telefone Magri organizou tudo, somando pontos a favor da sua futura indicação para o ministério. O curioso é que Ricardo

pertence aos quadros do PDT há vários anos, e hoje inclusive compõe o governo de Alceu Colares. Relações difíceis de entender.

Por ser folclórico, grotesco e truculento, Magri é o bom nome para o exemplo. Ele é destes que foi com muita sede ao pote e dificilmente vai conseguir explicar a gravação e a fortuna acumulada, coincidentemente, durante sua passagem pela direção de sindicato, central sindical e ministério. É uma espécie de cristo às avessas que se vendeu não por 30 dinários, mas por US\$ 30 mil. Ele está longe da inocência e sua punição pode ser uma garantia, não de moralidade, mas de impunidade para outros que não se contentam com US\$ 30 mil.

Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina que tem 7500 exemplares semanalmente. Diretor Responsável: Dinivaldo Gilioli. Editores: Gastão Cassel (DRT/RS 6166) e Marl Cristina Scomazon. Ilustrações: Frank Maia. Diagramado e composto na Estação de Editoração Eletrônica do Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis. Impressão: gráfica do jornal O Estado. Redação: rua Lacerda Quinteiro, 21, Fpolis, SC. Fone (0482) 22-3866; telefax: (0482) 23-5596; telex 481555. As matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

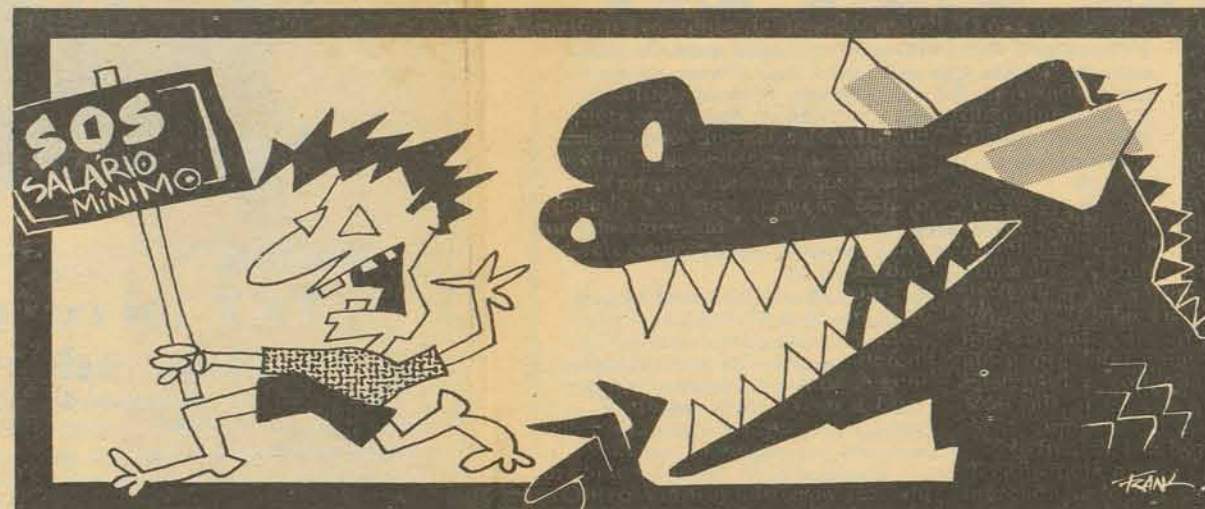
Mínimo tem que ter correção já

A constatação de que o salário mínimo deve ter uma correção imediata é um dos principais pontos destacados pelo DIEESE - Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos, após o término dos trabalhos da Comissão Técnica do Salário Mínimo (IRSM) calculado pelo IBGE, captando assim, a inflação acumulada nos meses de janeiro e fevereiro deste ano.

Esta conclusão baseia-se no fato de os trabalhos da Comissão Técnica levarem em consideração o salário mínimo real de janeiro. Como desde então, o salário mínimo nominal está congelado em Cr\$ 96.037,33, este valor deveria ter, urgentemente, um reajuste não inferior a 50%.

Apesar de toda a Comissão Técnica (além do DIEESE participaram dos trabalhos representantes da FIPE, IBGE, Fundação Getúlio Vargas e dos Ministérios da Economia e do Trabalho e Previdência) concordar quanto à necessidade de crescimento do salário mínimo, há divergências sobre qual o salário mínimo necessário para o Brasil.

Para o DIEESE, o valor necessário corresponde a 5,4 salários mínimos atuais e respeita o espírito da legislação vigente: o salário mínimo é individual e deve ser suficiente para atender as necessidades do trabalhador e de sua família. Os demais membros da comissão apontam para um salário



mínimo correspondente a 1,3 mínimos de janeiro de 1992 e consideram a hipótese de que dois membros da família trabalham e recebem salário mínimo.

A conclusão inequívoca: apesar das divergências, todos reconhecem que o salário mínimo real deve crescer.

COMBATE À POBREZA - A recuperação do salário mínimo impõe-se para interromper a trajetória do agravamento da pobreza no país, que vem se intensificando com a recessão econômica. Além dessa necessidade, é fundamental inserir-lo em um projeto de cresci-

mento econômico e desenvolvimento social.

O salário mínimo é um importante instrumento para o combate à pobreza. Estima-se que atualmente, o salário mínimo atinge diretamente 8% da economia formal (2 milhões de trabalhadores) e 9,3 milhões de beneficiários da previdência social. Nesses números não estão incorporados quantos ganham o salário mínimo no campo e na cidade e que escapam ao registro formal. As estimativas indicam que 40% da população ocupada ganha até o salário míni-

mo, o que equivale a um contingente de 25,3 milhões de pessoas.

Esses dados demonstram a importância direta e indireta de salário no combate à pobreza no Brasil. Pode-se afirmar que 20% da população residente no país (cerca de 30 milhões de pessoas) dependem diretamente do salário mínimo. Além disso um continente provavelmente superior de trabalhadores é afetado indiretamente através da definição de um salário base superior ao atual.

O índice e a Cesta Básica - O curto prazo para a execução dos trabalhos e a exigência legal (de-

creto 333/91) levaram a Comissão a concluir consensualmente que o índice mais adequado para aferir o poder de compra do salário mínimo deve ser o IRSM. Esse índice corresponde à estrutura de consumo de famílias com faixa de renda de zero até dois salários mínimos e será calculado a partir de preços coletados no período que vai do dia 15 de um mês, até dia 15 do mês seguinte. Há necessidade de nas próximas pesquisas de orçamento familiar ampliar a representatividade das famílias de baixa renda e aprimorar as análises sobre os hábitos de consumo, particularmente dos alimentos.

Mesmo que se tenha definido um índice que, de imediato, sirva para corrigir o salário mínimo, esta definição quando se trata de um salário mínimo necessário, via de regra relaciona-se a um conjunto de bens e serviços que correspondam à satisfação das necessidades básicas de um trabalhador e de sua família.

O DIEESE destaca ainda a necessidade urgente de se elaborar estudos que abordem especificamente uma melhor definição da Linha de Pobreza. Outro estudo quer precisa ser feito no Brasil, refere-se a análise aprofundada sobre a atual estrutura da família brasileira, nas diferentes faixas de renda, tendo em vista sua significativa transformação nos últimos anos.

Rubens de Souza (33 votos), Valdir de Abreu (32 votos) e João José Pereira (26 votos).

CIPA II

Acontece hoje a eleição para representante dos empregados na CIPA da Agência Florianópolis. Os candidatos são Genésio A. Pedro, Hélio Francisco Kammers, Valmor Gosalves Júnior, Márcio Silveira, Inácio Silveira, Mario Silveira, Wilson Francisco Silveira, Lurdes M. Silveira, José J. Kammers, Mauri Broering, Julio Broering, João Otávio Silvio Filho, Evaldo da Silva Bento, Suleide Becker, José Evangelista, Adriano Medeiros, Carlos Locks Henri-

que, Valter J. Souza, Felício Fernandes.

CONFUSÃO NA CELESC

O pagamento do reajuste determinado pela Lei 8222, que aparece nos contra-cheques dos trabalhadores da Celesc com a rubrica 311, está causando algumas confusões. A principal delas é de que não há reflexos nas parcelas "produtividade" e participação nas CCQs. Isto ocorre por ser o salário base na Celesc a soma do salário fixo mais estas duas rubricas. Se o reajuste da Lei fosse aplicado apenas sobre o salário fixo, e depois serem recalculadas as parcelas

produtividade e CCQs, os trabalhadores que receberam salários superiores a três salários mínimos teriam reajustes superiores ao limite de Cr\$ 401.646,47 da Lei (valor fixo quadrimestral).

REPRESENTANTE SINDICAL

Acontece hoje, dia 12, o sorteio que vai decidir a ordem em que aparecerão os nomes dos candidatos representante sindical do Sinergia. O sorteio será às 18 horas, na sede do sindicato, e todos os candidatos estão convidados a comparecer.

Até quando?

Dinovaldo Gilioli
Diretor do Sinergia

Até quando suportaremos, calados, o chicote da prepotência?

Até quando assistiremos, de nossas mesas, o desfilar do terrorismo?

Até quando observaremos, de longe, o sorteio das cabeças?

Quem quiser feche os olhos, mas não ficará imune ao grito ensurdecedor dos injustiçados.

Quem quiser vire as costas, mas a face não se oculta diante do espelho.

Quem quiser pode até dizer que não tem nada com isso, mas os gestos dos indignados suplantam a indiferença.

Chega! Basta! é hora do acanhado não tomar corpo, virar AÇÃO é hora de vir AÇÃO.

Quem quiser não se expor vai virar marionete na vitrine da ilusão.

A Tribuna Livre é um espaço aberto. As matérias devem ser remetidas para a redação, assinadas, datilografadas, e numeradas mais de 40 linhas de 70 toques. A publicação ficará a critério dos editores.

A bruxaria deu certo

Consulado ganha o carnaval cantando histórias de bruxas e afirmando a integração com a comunidade

O bicampeonato que a Consulado do Samba conseguiu no carnaval deste ano teve um significado especial. Antonio Matos, vice-presidente da escola conta que em 91 o título foi o da "perseverança".

"Sempre fomos criticados por causa do nosso relacionamento com a Eletrosul. Isto nos prejudicou bastante. A cidade inteira pensava que era a empresa que bancava o nosso carnaval. Como a Eletrosul - não seus funcionários - nunca teve um relacionamento muito amistoso com a cidade, esta hostilidade se estendia a nós. Tivemos que provar que somos uma entidade da cidade e este bicampeonato, o título deste ano, é o da integração e reconhecimento disto".

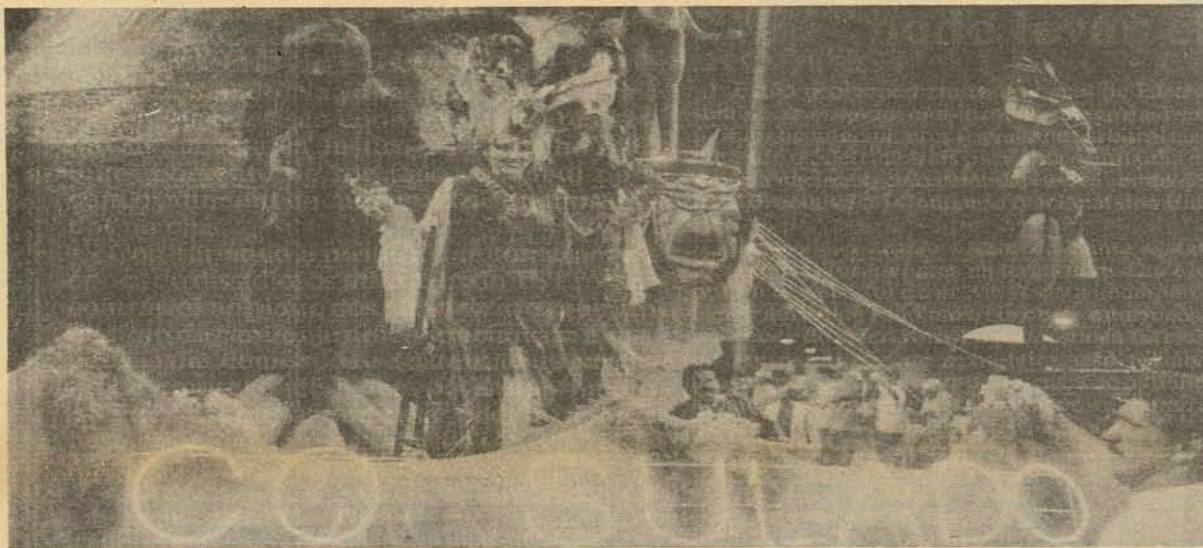
Com um enredo bem florianopolitano (as bruxas, um sabá e todos feitiços que encantam a ilha da magia)

a Consulado do Samba mostrou ainda antes do resultado do desfile que veio para ficar. Numa pesquisa entre o público foi considerada a "escola do povo". Este povo é composto por 20% de funcionários da Eletrosul, 30% da comunidade da Caieira de onde saiu a escola e o restante de componentes do resto da cidade.

Os planos para o carnaval do ano que vem já começaram. Eles passam pelo fechamento da quadra da escola e pelo que é considerado o mais importante: escolher um bom enredo para 93.

Antonio, que pediu demissão da Eletrosul há pouco tempo, conta que o carnaval de 92 tinha tudo para não acontecer. Mas não concorda com a opinião veiculada à exaustão por uma empresa de comunicação de que o carnaval deste ano foi um fracasso. "O que aconteceu é que a empresa não quis transmitir o carnaval. O que viabilizou o carnaval deste ano foi uma rifa vendida à iniciativa privada, com mídia gratuita nos veículos de comunicação. Os bilhetes foram divididos entre as entidades. A mídia gratuita tinha que citar porém as empresas que faziam parte da promoção e um veículo de comunicação não aceitou esta condição perdendo assim a possibilidade de transmitir diretamente da passarela."

Antonio diz que a coordenação deste carnaval foi excelente e que qualquer carnaval para ser bem sucedido tem que começar pela sua viabilidade econômica. "Sem isto não se faz nada." Por isto este ano a Consulado vai procurar apoio da classe empresarial sem porém deixar de ter seu caráter amador: "é por este amorismo que vale a pena brincar o carnaval em Florianópolis e não no Rio de Janeiro, onde as escolas são empresas e tudo é um grande negócio".



Energia Radiante conquista outro segundo lugar

Apenas três pontos separaram o bloco carnavalesco Energia Radiante, organizado por empregados da Celesc, do sonho de vencer o desfile de blocos de Florianópolis.

Mesmo tendo movimentado a avenida com o samba "Estação Energia", considerado um dos melhores do ano, o bloco Energia Radiante ficou em segundo lugar, perdendo para o União do Mocotó, formado pela comunidade do Morro do Mocotó.

Este foi o nono segundo lugar conquistado pelo Energia Radiante. "Foi um resultado injusto porque nós perdemos pontos em

questitos nos quais investimos muito, como mestre sala e porta bandeira, e desfilamos melhor do que algumas escolas de samba", lamenta Márcio Alexandre, presidente do Bloco. Mesmo assim foram conquistados dois troféus pela excelência dos quesitos Samba Enredo (de autoria de Márcio Martins) e Alegorias e Adereços.

Mas a decepção de Márcio não se deve apenas à desempenho dos jurados. "Apenas 20% do pessoal do bloco era da Celesc, não houve nenhum apoio efetivo dos celesquianos", dispara Márcio. A empresa que em anos anteriores deu contribuições para o bloco este ano não ajudou. Quem colaborou mesmo foi a Abecelesc, que inclusive emprestou uma sala para as

atividades dos foliões. Este anos foram gastos Cr\$ 8,7 milhões no desfile.

FUTURO - Agora é hora de pensar no futuro. Animados com a retomada das atividades do bloco, a direção já começa a pensar no desfile do próximo ano. Alugar um barracão é uma idéia, e o próprio enredo a ser apresentado no próximo carnaval começa a ser discutido.

Corre entre o pessoal do bloco a discussão sobre a transformação em escola de samba, processo semelhante ao que ocorreu com o Consulado. "Eu acho que só podemos virar escola depois de ganhar um campeonato, não é possível que sejamos sempre vice", argumenta o presidente. A discussão, no entanto, tem razão de ser. O Energia ra-

diane levou para a rua mais figurantes do que algumas escolas, e na condição de bloco recebe um auxílio oficial quase cinco vezes menor dos que as escolas de samba "para fazer um carnaval mais bonito do que muita gente", segundo Márcio Alexandre.

Entre os planos para o próximo ano está um trabalho intenso dentro da Celesc para ampliar a participação dos empregados no bloco. "Quando o Consulado era bloco ele contava com apoio em massa do pessoal da Eletrosul, e por isso ganhou dez campeonatos e se transformou numa escola bi-campeã", comenta Márcio, na esperança de os colegas a Energia Radiante.